

TERAPIA OCUPACIONAL NA EMPRESA: ABORDAGEM DE CUSTO E BENEFÍCIO

Acadêmica: Patrícia da Cunha Belchior

Orientação: Ter. Ocup. Silene Alves Atalla Riciotti

Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

A Confederação Nacional das Indústrias estimou um gasto anual de cerca de 5,8 bilhões de reais por ano com acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Entretanto, a Organização Internacional do Trabalho – OIT , calculou para o Brasil um custo equivalente a 32 bilhões. Neste período, 20 mil trabalhadores adquiriram incapacidade total ou parcial para o trabalho e, entre quatro a cinco mil, acabam morrendo.

Todos estes fatores refletem de forma significativa não só na economia do país, mas também nos aspectos psicossociais e organizacionais em uma empresa, uma vez que o empregado e o empregador sofrem as conseqüências dessa situação. No entanto, isso contribui para que o trabalho continue com seu estigma de sofrimento e castigo e perca seu enfoque ocupacional.

Para a realização dessa monografia, foram realizadas pesquisas a campo e revisão bibliográfica, analisando a questão da terapia ocupacional com enfoque da ergonomia e das doenças ocupacionais no ambiente de trabalho, para uma empresa distribuidora de bebidas.

Dessa forma, por meio de revisão bibliográfica e visita a campo, pôde-se constatar a necessidade da implantação de um programa de prevenção por profissional de saúde ocupacional, neste caso, o terapeuta ocupacional, por sua capacidade de ver o trabalhador em seu aspecto físico, mental e social.

Sendo assim, apesar da importância das contribuições político-filosóficas para o trabalhador, sendo estas o meio para se consolidar a cidadania, não se pretende aqui se ater em questões desta natureza, pois o que se visou foi o trabalho real.

Dentro deste estudo, as ações preventivas aparecem como uma medida eficaz para contribuir com a saúde do trabalhador, já que estas ultrapassam o limite da lesão e percorre os vários aspectos da relação homem/trabalho.

A importância da ciência ergonômica se apresenta na medida em que ela ultrapassa os aspectos biomecânicos, ambientais e chega no psicossocial e organizacional.

Percebe-se assim que, apesar da visão única e exclusiva do lucro, na grande maioria das vezes, o trabalho já teve seu progresso, se comparado à época da Revolução Industrial, em que o trabalhador era visto de forma mecanizada e automatizada, tendo que se adaptar às máquinas, hoje, a tentativa é de adaptar a máquina ao homem.

A validação da terapia ocupacional acontece neste contexto, no momento em que ela vê no “fazer” a maior expressão da ocupação humana, pois, como asseverou Mayer, esta é como o alimento e o ar, indispensável para a sobrevivência do organismo humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANIGLIA, Marília. *Terapia ocupacional: objetos e metodologia*. Belo Horizonte : Expressa Artes Gráficas, 1994.
- COLETA, José Augusto Dela. *Acidentes de trabalho*. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1991.
- HAGEDORN, Rosemary. *Fundamentos da prática em terapia ocupacional*. São Paulo : Dynamis, 1999.

LIDA, Itiro. *Ergonomia: projeto e produção*. 2. ed. São Paulo : Edgard Blücher, 1990.

SOARES, Léa B. T. *Terapia ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?* São Paulo : Hucitec, 1990.

WATANABE, Marisol. *O papel do terapeuta ocupacional na empresa*. Apresentação oral apresentada no V CONGRESSO BRASILEIRO e IV SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE TERAPIA OCUPACIONAL. Belo Horizonte, out. 1997.